

PROPOSTA

CRISE HÍDRICA BRASILEIRA: SUSTENTABILIDADE DA SOCIEDADE E DA GESTÃO PÚBLICA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **CRISE HÍDRICA BRASILEIRA: SUSTENTABILIDADE DA SOCIEDADE E DA GESTÃO PÚBLICA**

- . Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A camada de água dos oceanos é muito fina e, por isso, a quantidade de água é relativamente pequena. Se a Terra fosse do tamanho de uma bola de basquete, toda a água do planeta caberia dentro de uma bolinha de ping-pong. E mais: dessa bolinha de ping-pong, quase tudo, 97,5% é água salgada. E, desse pouquinho que sobra 70% é água congelada nos polos e nas geleiras, 30% está debaixo da superfície da Terra e apenas 0,3% é água potável nos lagos e rios.

E essa água está mal distribuída. Sobra em algumas regiões e falta em outras. Some-se a isso o fato de várias regiões do mundo estarem passando por secas mais prolongadas.

Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/08/escassez-da-agua-ja-afeta-mais-de-40-da-populacao-do-planeta-terra.html>

TEXTO II

VOCÊ SABE ECONOMIZAR ÁGUA?



TEXTO 3

Diferentemente de outros anos, neste 2018 pouco será necessário acrescentar sobre a importância da água e sobre as consequências da sua falta. Nós brasileiros, principalmente e mais ainda nós paulistas, já temos levado sustos suficientes para entender o quão vital é esse insumo. Mas, espere um pouco, será mesmo? Todos já estamos conscientes de verdade? Pois eis que alguns fatos recentes colocam em dúvida essa tal conscientização que seria mais do que óbvia e ululante: Desde o ano passado, a empresa de abastecimento de água de São Paulo, a Sabesp para quem economizasse e, posteriormente foram para quem gastasse mais. Junto a isso, as alarmantes notícias sobre o rápido esvaziamento de nossas represas, fez com que muita gente reduzisse o consumo. Mas eis que em fevereiro de 2015 19% dos consumidores aumentaram o consumo de água. Entre as possibilidades aventadas para tal, está a absurda constatação de que como choveu, o problema estaria resolvido e, então, gastar mais água seria normal. Verdade que está chovendo, mas a situação permanece crítica e se os mananciais da região metropolitana de São Paulo estão com um pouquinho mais de água, ela ainda é totalmente insatisfatória para manter o abastecimento nos períodos de seca. Muita gente, até mesmo coleguinhas, afirmam ser culpa da imprensa que não está informando corretamente. Discordo! Se por vezes lemos, vemos ou ouvimos alguma notícia incompleta ou com fatos mal apurados, em nenhum momento li, vi ou ouvi em qualquer veículo de comunicação que o nosso problema de abastecimento de água está caminhando para uma solução. Todos continuam alertando para o perigo do alto consumo. Então como explicar esse aumento no consumo? Só posso concluir que seja uma questão puramente de negação. Como algo que antes não tinha importância nenhuma passa a ser fundamental? Como esse insumo que custa tão pouco e é tão ordinário pode agora ter toda essa relevância? Negação, pura negação!

(Retirado de: <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/todo-dia-e-dia-da-agua-apesar-das-constantes-negacoes-8803.html>).

TEXTO 4

Para Pedro Telles, coordenador de Clima e Energia do Greenpeace Brasil, a destruição da floresta é um dos fatores que contribuiu para causar a atual seca, mas não é o principal. "O principal fator da crise da água em São Paulo é a má gestão. Há anos já se sabia que o Sistema Cantareira tinha limitações e possivelmente chegaria a uma situação de crise e esgotamento. Há problemas na distribuição da água, o desperdício nessa etapa ultrapassa 30%, além da pouca preservação da área de manancial. Mas esses fatores nunca foram tratados adequadamente", afirma Telles. O biólogo Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), também é ponderado ao relacionar a seca ao desmatamento. Ele afirma que pode haver uma relação entre os dois, devido ao papel climático da floresta, mas evita apontá-lo como a causa principal. "Não temos dados para explicar uma queda de precipitação tão drástica somente por esse efeito. A queda na precipitação no corrente ano está muito fora da proporção em relação ao aumento da área desmatada de 2013 para 2014", completa Fearnside. Entre a comunidade científica é quase unânime a importância da Amazônia para as chuvas no continente. No entanto, há divergências sobre sua relação com a estiagem. "Não dá para dizer que o desmatamento da Amazônia é responsável pela estiagem no Sudeste, porque não existe nenhum estudo científico que comprove essa relação direta", afirma o meteorologista Gilvan Sampaio, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

(Retirado de: <http://www.cartacapital.com.br/s>)